

OS SENTIDOS DE MAPEAR

Uma aproximação material aos mapas colaborativos

Paulo Victor Barbosa de Sousa¹

Resumo

O meio é a mensagem. A célebre frase de McLuhan coloca em pauta o papel, deveras esquecido, do suporte material diante da aceção do conteúdo, o qual, muitas vezes, é suposto reinar absoluto a partir de interpretações hermenêuticas, que mantêm o foco na estrutura do significado, no discurso e nas políticas de significação. Ponderando a importância do meio diante do contexto geral da comunicação, este artigo busca traçar diálogos entre o fenômeno dos mapas colaborativos, serviços alocados na internet e abertos à participação popular e ao conhecimento ordinário, a Teoria da Materialidade (Pfeiffer e Gumbrecht) e a Teoria Ator-Rede (Latour), as quais se apresentam como alternativas além da interpretação hermenêutica ao considerar as condições e possibilidades em que o processo comunicativo se dá. Por este viés, temos implicações materiais e desvios (*detour*) que atuarão diretamente nos sentidos das mensagens: se um mesmo texto possui diferentes significados quando visto em dispositivos diversos, um mesmo mapa também ganha sentidos variados se acessado/editado mediante diferentes condições e sobreposições de camadas de informação. Levando em conta a atual popularidade de tais ferramentas na ciberesfera e seus papéis participativos em relação às reescritas dos discursos sobre o lugar (Lefebvre), compreendemos que os mapas colaborativos se apresentam como contraponto aos modelos tradicionais de cartas geográficas, as quais representam, em essência, falas de categorias herméticas e dotadas de conhecimentos exclusivos. Novas configurações na atual estrutura da cibercultura, portanto, trazem também outras noções ao ato de mapear e, conseqüentemente, ao ato de comunicar/compartilhar pontos geolocalizados: do papel à tela do computador, do *desktop* ao celular, da tecnologia fechada à participação aberta, em que e como novas condições materiais auxiliam a reinvenção da prática do mapeamento? Em busca de uma compreensão inicial, este artigo trará exemplos de mapas abertos à participação, fazendo uso concomitante das teorias já citadas para a análise de tais questões.

Palavras-chave: Mapeamento colaborativo. Materialidade dos meios. Ator-rede.

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: pvbsousa@gmail.com